

XXVII Reunião Nordestina de Botânica.....Petrolina, 22 a 25 de março de 2004

COMPORTAMENTO DO TAMARIX (*Tamarix* sp - TAMARICACEAE) NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR MINERAÇÃO. Paulo César Fernandes Lima¹; Marcos Antonio Drumond¹; Adriano Quadros Lima². ¹Pesquisador Embrapa Semi-Arido; ²Engenheiro da Mineração Caraíba SA. (pcflima@cpatsa.embrapa.br).

As atividades de mineração alteram as áreas naturais pelo acúmulo de rejeitos finos e estéreis e pela retirada da camada superior de solo, causando impactos ambientais indesejáveis. Para reduzir estes danos, vem sendo realizado o plantio de espécies arbóreas e arbustivas para a recuperação das áreas degradadas. O presente trabalho teve como objetivo, avaliar o comportamento do tamarix (*Tamarix* sp.) em ensaio de seleção de espécies florestais na recuperação de área da barragem de rejeito da Mineração Caraíba S/A, situada no município de Jaguarari, Bahia, região semi-árida do Nordeste do Brasil. O tamarix foi introduzido do Peru, pela Embrapa Semi-Árido na década de 80, sendo utilizado na formação de quebra-ventos em regiões desérticas. Em alguns países, esta espécie, apresenta caráter invasor devido a sua facilidade de propagação. A madeira é de baixa densidade e pode ser utilizada para caixotaria. Um ensaio de competição de espécies foi instalado em 1998, em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e espaçamento de 3,0 m x 2,0 m. As espécies utilizadas foram: tamarix, turquia (*Parkinsonia aculeata* L.), castanhola (*Terminalia catappa* L.), algarobeira (*Prosopis juliflora* (SW) DC), leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam) de Wit.), gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud.), sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia* Benth.), mata-fome (*Pithecellobium dulce* (Roxb.) Benth.) e sinamomo (*Melia azedarach* L.), onde foram avaliados a sobrevivência e parâmetros de crescimento das espécies. Cinco anos após o plantio, embora a maioria das espécies apresentasse sobrevivência superior a 50%, destacou-se quanto à performance o tamarix com 95% de sobrevivência, $5,24 \pm 1,44$ m de altura, $15,01 \pm 6,12$ cm de diâmetro do colo e $7,96 \pm 3,86$ cm de DAP (diâmetro a altura do peito), enquanto as demais espécies não ultrapassaram altura média de 1 (um) metro. Relativo a formação de copa, o tamarix apresentou forma compacta, constituída de diversos ramos sempre com presença de folhas, formando raio médio de 7,82 m na base.